



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

A OFERTA DAS CRIANÇAS NO NATAL DE 1956

OS CORTEJOS INFANTIS de oferendas são beleza e são riqueza. Paróquias, Famílias, Colégios! Promovei-os com amor generoso. O coração de Jesus paga a cento por um.

CRIANÇAS DE PORTUGAL! O Menino Jesus conta com as vossas Pedras Pequenas e os vossos Cortejos de Oferendas, agora no Natal. O Monumento precisa delas. Ninguém falte!

O MONUMENTO É UM VOTO DA NAÇÃO

Está empenhada neste Monumento a consciência e a honra do País Católico.

† M. Card. Patriarca

SECRETARIADO DO MONUMENTO — RUA DOS DOURADORES, 57 — LISBOA

TEMAS CORPORATIVOS

Legislação e Fiscalização do Trabalho

A atenção dos trabalhadores portugueses está agora fixada nas promessas feitas pelo actual Ministro das Corporações em sucessivos discursos que a imprensa diária tem registado minuciosamente. Compreende-se que assim seja. O efeito das afirmações inteligentes, sinceras e dinâmicas do Snr. Dr. Veiga de Macedo, sobre todas as pessoas que de há muito tempo esperam o indispensável aperfeiçoamento da nossa legislação do trabalho, corresponde a um movimento de almas que despertam para a esperança e para o entusiasmo. Acompanhando a actividade do ilustre estadista, inteiramente dedicado à sua alta missão social, todos os Portugueses de boa vontade começam a ver que um novo conceito de trabalho, muito diferente daquele que o século XX herdou do século XIX, vai enfim ser entre nós estabelecido pelos diversos membros da organização corporativa. Nega o Snr. Dr. Veiga de Macedo que o trabalho seja uma *mercadoria*, como havia afirmado Adão Smith, e de tal negação vão surgindo corolários que pouco restauram e restabelecem a verdadeira doutrina da justiça. Até mesmo a expressão amarga de *dever social*, usada em momentos de repressão das doutrinas subversivas, perde a sua antiquada vigência para ser substituída por outras definições mais felizes, porque mais adequadas à ética cristã que não é uma moral de dever mas uma aspiração de amor.

A nossa legislação do trabalho, já bastante desactualizada, não beneficiou ainda das alterações aconselhadas pela política e pela sociologia depois de terminada a segunda guerra mundial. Tal foi o que o Snr. Dr. Veiga de Macedo declarou quando prometeu a revisão da Lei N.º 1925. Explica-se o atrazo, porque Portugal não foi teatro de guerra, não sofreu devastações dos seus valores económicos, não teve de alterar o seu ritmo normal de trabalho. Entre os povos que foram beligerantes tornou-se, porém, indispensável reconstituir a produção agrícola e industrial, substituindo velhas técnicas por outras mais adequadas à nova ciência, e instituir novos regimes jurídicos de melhores estímulos para a actividade humana. Muitos estudos foram publicados que resumem a documentação vastíssima de investigações e experiências realizadas nos momentos oportunos e nas

(Continua na página 3)

Aniversário do Jornal de Barcelos

Com o próximo número vai comemorar mais um aniversário o **Jornal de Barcelos**. A todos os nossos anunciantes agradecemos a sua colaboração para esse número especial.

Novo Comandante da Guarda Nacional Republicana

Tomou posse do lugar de Comandante da Secção da G. N. R. desta cidade o Snr. Tenente José Eugénio Sampaio. Trata-se de um oficial distintíssimo que, durante a sua vida, tem ocupado cargos de grande importância e que, dadas as suas altas qualidades, há-de, nesta cidade, desempenhar-se da sua missão a contento de todos. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Bispo Auxiliar de Braga

Foi nomeado por Sua Santidade o Papa Pio XII para Bispo Auxiliar de Braga o Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Visado pela Censura

Uma Visita à Cadeia!

Por A. ROCHA MARTINS

Esta manhã despontou sorridente e aquecida por um sol luminoso e doirado. Fui à cadeia. Quis visitar os presos que ali se encontravam a cumprir penas por crimes cometidos. Achei que lhes devia uma visita mais demorada. A cadeia não é recanto apra-

zível mas pode ser templo em que as almas, nessa fornalha do sofrimento, adquiram asas para subir até Deus. Ali estive esta manhã. Pensei falar aos presos, dizer-lhes algumas palavras de consolação e de conforto moral. Nesta quadra do Natal sabia melhor

SERRANOS

*Filho do povo criado nas alturas
com pinheirais em torno e um vento cru
rachando a solidão das fragas duras
que nos tratam por tu.*

*Dai
esta sede saibrosa que nos cresta.
(nem sei, ó meu irmão, como tu medras!)*

*Dai
esta fome surda de giesta
comendo a terra das próprias pedras.*

*Filha dos montes que não têm nome
e pastora dum corpo na verdura
que o rebanho do tempo, breve, come.
— Um relâmpago a tua formosura.*

*Daí,
quantos rebentos vivos não florescem
nos braços imitando o calor de asas
Dai
empedernida, mãe dos que só crescem
nas ervas altas das campas rasas.*

*E eu, vosso irmão de raiz,
Eu, poeta, como quem diz,
sem altura nenhuma,
ando aqui, pelas ruas, a viver
uns versos secos — molhos de caruma
esperando um raio que os faça arder.*

De «O Comércio do Porto»

LUÍS VEIGA LEITÃO

Passagem do ano

Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE,
COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Nos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde.

BOLO REI da BENAMOR

Façam desde já as suas encomendas

Para os nossos pobres

Do nosso estimado amigo e considerado gerente da Agência de Barcelos do B. N. U. recebemos 50\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

— Da Snr.^a D. Domingas Manuela Torres Neiva, do Porto, em sufrágio da alma de seu saudoso marido Snr. Joaquim de Oliveira Neiva, tam-

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontro-se de serviço, permanentemente, a Snr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Corrêa.

bém recebemos 150\$00 para os nossos pobres.

— Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

estar com a Família, à volta do Lar, ceando pacificamente e rezando ao Menino Jesus.

Por isso quis ir, nesta manhã, visitar os presos. Mas, caso curioso, eu que tinha tantos motivos de inspiração para lhes falar, digamos mesmo, para lhes tocar o coração sempre sensível à mística poesia do Natal e à nostalgia que inunda o que está ausente, não tive coragem de dizer-lhes nada. Preferi vê-los, ouvi-los e compreender algumas lágrimas que alguns não conseguiram sustentar. Vim para casa a pensar nisto: nos presos, na cadeia, na liberdade e no cristianismo. Porque há crimes? porque há presos?

Não sei se procurei resposta para estas duas realidades pungentes e dilacerantes. Sei, todavia, que me veio ao pensamento nesses momentos de cogitação, as palavras incisivas do Santo Padre Pio XII aos presos «a vossa situação deveria ser uma severa prevenção para aqueles que, mais do que vós, são realmente culpados, vindo na Imprensa, no Teatro, Cinema e algumas vezes também na Escola, apenas um meio de lucro, se não mesmo de deliberada corrupção da juventude».

Então compreendi que muitos deles são vítimas duma sociedade corrompida e egoísta que só pensa no lucro, no ouro, no fastígio e na loucura. E é, ainda, explorando o lado sensual da vida, o dramatismo arripiante das situações confusas e escandalosas que essa sociedade vive, enriquece e, às vezes, com esse dinheiro tão mal adquirido, — dinheiro de crime e de pecado — pretende ser benemérita...

O crime de muitos é a consequência lógica dos desatinos da sociedade, nas suas

organizações, na sua literatura licenciosa, nas suas revistas pornográficas, nos seus teatros indecentes, na indigna e injusta exploração do trabalho humano, na sujeição exagerada dos humildes, na descarada protecção aos grandes...

Oíço, emocionado, as palavras do Cardeal Cerejeira na sua mensagem do Natal de 1951 «mas uma sociedade que não assegure salário vital a uns, enriquecendo desmedidamente a outros; que não assegure, a quem trabalha, a sustentação da família, dando a outros em excesso; que não assegure protecção na doença, na invalidez, na falha de trabalho: — é uma sociedade em estado de pecado mortal».

Fiquei perturbado com estas palavras e, mais uma vez, pensei nos queridos presos da cadeia, a quem não soube dizer palavras de consolação, e olhei a sociedade, esta «sociedade em pecado mortal» e, depois, compreendi por que há crimes e por que há presos.

Um mundo melhor!

Este é, certamente, o anseio dos que desejam vivamente a paz na justiça e na caridade.

O homem não é só inteligência é, também, coração. O problema social há-de resolver-se pela inteligência e pela bondade. Não é à luz das matemáticas calculistas que se resolverá o problema da miséria mas, sim, na interpretação segura da luminosa doutrina cristã, docemente pregada pelo exemplo dulcificante do Presépio de Jesus.

Ali, sim, está a chave do problema, a solução para o drama angustiante da Humanidade que sofre, que geme e que morre.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o Sr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e o menino José Maria da Silva Teixeira.

Sábado — As Sr.^{as} D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Ferraz e D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, o Snr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Celeste Maia Matos de Almeida e Maria Filomena Oliveira da Quinta.

Domingo — O Snr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e o menino Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Segunda — As Sr.^{as} D. Maria Etelvina Viana Queirós e D. Maria do Carmo Matos Macedo Gajo e o Snr. Camilo Gonçalves Ramos.

Terça — A Snr.^a D. Rosa da Silva Vinagre e os Srs. Dr. Domingos Soares de Magalhães e José Eduardo Nunes de Araújo.

Quarta — A Snr.^a D. Rosa Emília Barroso Coutinho e o Snr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

«Os Antónios do Norte»

O grupo onomástico «Os Antónios do Norte» distribuiu todos os anos um grande bodo aos pobres seus protegidos, por ocasião do Natal.

O bodo deste ano é de cerca de 1.500 quilos de géneros alimentícios, tendo sido enviado para os pobres do nosso jornal a quantia de cento e vinte e cinco escudos que, em nome dos pobres por nós protegidos, muito agradecemos. Felicitamos o grupo onomástico «Os Antónios do Norte» por esta bela iniciativa.

Novena do Menino Jesus

Realizou-se no Templo do Senhor da Cruz a Novena em honra do Menino Jesus. Na mesma Igreja encontra-se, ainda, um lindo presépio.

Festa em Airó

Realizou-se, na passada segunda-feira, na freguesia de Airó, a festa em honra do Menino Jesus. O sermão foi pregado pelo Rev. P.^o Alberto da Rocha Martins.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes, os Snrs.: António Meneses de Araújo Lemos e Arthur Ferreira Alves, do Brasil. Agradecemos.

Pedaços da nossa História

Por ERNESTO DE AMORIM MAGALHÃES

I — (CONTINUAÇÃO)

DA mal sucedida empresa ficou para meditar na desgraça D. Henrique que em breve conseguiu de seu tio D. Afonso V uma nova e muito maior expedição a Tânger. Partindo simultaneamente do Algarve sob o seu próprio comando, de Lisboa sob o comando do rei, e do Porto sob o do marquês de Valença, somava a expedição, quando junta, o total de 25 mil homens. Teve porém de contentar-se apenas com a tomada de Alcácer-Cequer. Mas não tomou Tânger. E esta foi a segunda vã prestação.

Dois anos volvidos e outra vez D. Afonso V saiu a terceiro, passando à África com nova expedição.

Praticaram os portugueses actos heróicos mas voltaram de novo à Pátria sem o fim almejado, a tomada de Tânger. Também a 3.^a tentativa se gorou.

Mas veio nova em 1471. Houve mais preparação e aquisição de forças. Uns 338 navios partiram com 24 mil homens. O mar dificultou o rumo, tendo aportado a Arzila que tomaram em ferozes e incertos combates de tal modo aflictivos que fez D. Afonso promessa da sua estátua em prata maciça a Nossa Senhora do Espírito Santo de Évora, se ganhasse. Ganhou com a perda de muitos e valentes guerreiros.

Foi esta a quarta e última prestação. Os tangernios aterçados pela queda de Arzila

que lhes ficava próximo abandonaram Tânger.

Privações, sofrimentos, despesas e tanto sangue vertido pesariam pouco no ânimo de D. Afonso VI.

Não citamos até o patriótico desejo e pressa dos portugueses de Tânger em 1640 em reconhecerem contra vontade do próprio governador conde de Serzedas a soberania de D. João IV.

D. Duarte deixou o irmão morrer, a troco duma parcela territorial e D. Afonso VI dera a mesma parcela territorial para casar sua irmã D. Catarina de Bragança. Pôs-lha em dote, acrescido de Bombaim (igual e refinado disparate, como veremos) para que fosse rainha de Inglaterra, como mulher de Carlos II.

Mas não foi fácil a entrega e a passagem de soberania. O povo de Tânger com o seu governador à frente, o conde da Ericeira opunha-se tenazmente a semelhante liberalidade. E foi preciso mandar para lá o conde de Avintes substituir o governador para efectuar a transferência que nunca foi plenamente aceite.

Foi-se a D. Catarina e levou o dote mas a ironia do Destino pôs um remate curioso na questão. Os mouros, sem guerra declarada, iam gastando nos ingleses, a ponto de eles resolverem abandonar definitivamente Tânger aos mouros, não sem que tardia e inútilmente Portugal pedisse a cedência para si atentos os antigos direitos de conquista.

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

«O Dia do Pai»

Pelo Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» estão sendo distribuídas por todas as freguesias do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, aos respectivos párocos, presidentes das Juntas de Freguesia, Professores Primários, Casas do Povo, Sindicatos, Grupos Desportivos, etc., as folhas necessárias para serem recolhidas assinaturas para a grande representação que a Direcção deste Grupo Onomástico vai entregar no dia 19 de Março, dia de S. José, do próximo ano, ao Snr. Presidente da Assembleia Nacional, solicitando que, de futuro, o dia de S. José, seja considerado o Dia do Pai e, como tal, feriado nacional.

A representação poderá ser assinada por todos os portugueses, Josés ou não e ainda por senhoras.

Para a sede do Grupo, Rua Castilho, 17, em Lisboa, poderão ser solicitadas mais folhas ser for necessário.

Contribuições e Impostos

No próximo sábado, dia 29, termina o prazo para o pagamento das últimas prestações da contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional (profissões liberais) e imposto complementar. No dia 31 encontra-se o relaxe.

— Terminam no dia 31 do corrente mês as guias para o pagamento da taxa anual de reserva de caça e pesca.

No mesmo dia termina o prazo de licenças sujeitas a imposto de selo.

Noite de Ano Novo

A Pastelaria ARANTES vem prevenir os apreciadores dos seus afamados SONHOS e PARALELOS, de que é conveniente encomendá-los com tempo, devido à sua grande venda. Telefone 8366.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na Zona Norte, na jornada de domingo, os heróis da jornada foram sem dúvida o Gil Vicente e o Marinhense, únicos grupos que venceram nos campos do adversário.

O grupo barcelense ao transpor o difícil obstáculo de Chaves, vencendo o grupo local pelo expressivo resultado de 3-0, e depois duma exibição convincente passou a poder ter aspirações à disputa da 2.ª fase.

Realmente, com os resultados de domingo, na Zona Norte, a disputa do campeonato nacional da II Divisão passou a ter redobrado interesse dadas as possibilidades em que se encontram diversos grupos em ficarem apurados para a 2.ª fase.

O magnífico resultado do grupo local conseguido em Chaves despertou o maior entusiasmo na sua massa associativa, e esse contentamento aumentou ainda quando os jornais de domingo, ao relatarem esse jogo, realçaram, com o devido relevo, a sua magnífica e superior exibição.

Mais uma vez estão de parabéns os briosos atletas gilistas e os nossos melhores votos são que, nas restantes jornadas, continuem a exhibir-se com igual entusiasmo e acerto.

Futebol

D. Chaves, 0 — Gil Vicente, 3

Na sua deslocação a Chaves, o Gil Vicente conseguiu um precioso triunfo, vencendo o grupo local por 3-0.

O jogo foi disputado sob uma camada densa de nevoeiro que não permitiu acompanhar com clareza as jogadas.

A primeira parte terminou sem golos, justificando o equilíbrio com que o jogo decorreu. No segundo tempo o Gil Vicente dominou bem o grupo da casa, exibindo um futebol agradável, e assim, aos 14 minutos deste tempo tinha feito o resultado de 3-0 com que terminou o encontro.

Os golos foram marcados por Nolito aos 2 minutos e Gelucho aos 4 e 14 minutos.

Arbitrou o Snr. Francisco Guerra, do Porto e o Gil Vicente alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Carvalho.

— No próximo domingo, pelas 15 horas, no campo Adelinho Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Espinho.

Notícias de Angola

"Jornal de Benguela" ao referir-se ao regresso à Metrópole do nosso conterrâneo Snr. José Carvalho Alves Ramalho, principia assim a notícia: "Conhecem-no todos os benguelenses... e é conhecido

de norte a sul da Província".

E diz depois:

"Procurava, afinal, o que não consegui durante os seus cinco anos em que vagabundeou pelos «pelados» da nossa capital e do Congo, de Benguela, Lobito, Catumbela e Nova Lisboa: um emprego estável e com futuro.

E efectivamente, como todos sabem, o rapaz é simpático, tem qualidades de trabalho e, nos rectângulos de jogo, cotou-se como um dos melhores praticantes de futebol. Avançado vivo, preenchendo quase todos os lugares do ataque com a mesma proficiência, ele contribuiu com o seu esforço e a sua boa «classe» para algumas tardes de glória do «Portugal» e do Sporting de Benguela, como aconteceu no «Ferrovia», no F. C. de Luanda e no Grupo Desportivo de N'Gage.

Um dos melhores rematadores do nosso distrito, marcou sob este aspecto um lugar destacado em Benguela e, também, contra as selecções de Brazzaville, «Pool» e Malanje, em Nova Lisboa frente a Moçâmedes, etc.

Tem sorriso de menino e cara de gaiato, o nosso homem.

E depois de tanto viver em Angola em tão pouco tempo, eis que recebe um convite para reingressar no Gil Vicente F. C. e regressar ao seio da família e ao convívio de conterrâneos".

ANUNCIE NO
JORNAL DE BARCELOS

O Nosso Cantinho

(Continuação da página 6)

cio o som do terço que se rezava ali, no casebre do Ferreira; ficou metido no silêncio, na noite, ou... até onde não subiria ele?

Uma Quadra

da Maria

Não te zangues, se te digo
Que não acredito em ti.
Por outra coisa não vivo
Desde o dia em que te vi!

Ponto final

"Acreditar que não se ama para sempre é sintoma ou de um intelectualismo muito desenvolvido que torna difícil o dom de si mesmo, ou de um amor medíocre".

J. Leclercq

Já nasceu o Deus Menino...

Para os Meus Pais

Já nasceu o Deus Menino
De Maria, Sua Mãe,
Numa gruta de animais
Na cidade de Belém.

Foi all à meia-noite
Que Maria O deu à luz;
No inverno, fria estação,
Porque assim o quis Jesus.

Nessa noite venturosa,
O Jesus Meu Salvador,
Anjos, pastores e reis,
Vos renderam seu amor.

De todos os seus pecados
Vieste o mundo salvar;
Pobre quiseste nascer
Para exemplo nos vir dar.

Ó Jesus, Jesus Menino,
Ajuda-me a te imitar
Para quando falecer
A salvação alcançar.

Vale Ferreira

Dr. Xavier Monteiro

Esteve, a semana passada, a fazer um retiro às alunas do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, o nosso amigo Rev. Dr. António Xavier Monteiro, distinto Professor do Seminário de Braga.

—)(—

Calendário

Da companhia de Seguros "A Social" recebemos um calendário com os cumprimentos de Boas Festas. Retribuímos os cumprimentos e agradecemos.

TEMAS CORPORATIVOS

Legislação e Fiscalização do Trabalho

(Continuação da página 1)

circunstâncias convenientes. Torna-se indispensável que em Portugal sejam divulgados os resultados de tais estudos para benefício de quantos cooperam nos vários sectores da economia nacional. O Centro de Estudos Corporativos, que há-de funcionar junto do Ministério das Corporações, foi instituído exactamente na intenção de aplicar na legislação e na fiscalização do trabalho português os melhores preceitos que de há alguns anos vigoram no trabalho estrangeiro.

Novos critérios quanto à instalação dos locais de trabalho não-de substituir o processo empírico e rotineiro de adaptar casas primitivamente construídas para habitação às exigências das oficinas e das fábricas. O local de trabalho tem de respeitar tudo quanto os higienistas prescrevem acerca da ventilação, da iluminação, do aquecimento, do isolamento, etc., pelo que se justifica a conveniência de intensificar a fiscalização técnica a par da fiscalização burocrática. Há que realizar eficientemente na prática os votos formulados nos congressos de higiene e de medicina do trabalho, para de tal modo evitar previsíveis efeitos de decadência fisiológica do trabalhador português. Mas o que acima de tudo importa, para que os problemas sejam focados de ponto de vista superior, é intensificar o estudo da psicologia do trabalho, especialmente da psicologia do trabalhador da fábrica e do trabalhador do escritório, para que não se difunda o condicionalismo psicopático das subversões e das revoluções sociais.

A atitude de hostilidade, resistência ou desistência nos ambientes de trabalho, que diminui a produção, resulta quase sempre de motivos profundos contra os quais se nos afiguram estereis, impotentes e cruéis as várias formas de penas disciplinares. A acção tardia da sanção prevista no contrato ou no regulamento significa prévia ocorrência de um dano real para o serviço da empresa e não logra efeito correctivo sobre a pessoa do trabalhador. A intervenção humanitária e cristã dos estudiosos de psicologia e psiquiatria do trabalho resolveu já em vários países alguns problemas que entre nós parecem insolúveis, e que efectivamente não-de ser enquanto nos limitarmos a pensar em descontos, multas e causas de despedimento...

O homem português — injusto seria afirmar o contrário, — ama o trabalho quando nele vê a expressão da sua energia livre, e a trabalhar vence dificuldades inumeráveis. Se assim é, teremos de reconhecer que a hostilidade manifestada em resistência ou desistência tanto pode significar um caso de má adaptação fisiológica ou psicológica, como uma errada formação do grupo social no ambiente de trabalho. Há que interpretar, segundo espírito mais amplo do que a letra do regulamento, as significativas palavras do queixoso; elas não-de servir sempre de indicações úteis para a reorganização do serviço ou da empresa.

Está antiquada a nossa legislação do Trabalho, como está antiquada a fiscalização do trabalho que tem incidido principalmente sobre a papelada burocrática. A documentação existente nos Tribunais do Trabalho contém muitos elementos a coligir e sistematizar não só pelos juristas e economistas, mas também pelos médicos, higienistas, psiquiatras e psicólogos. Com tais elementos pode muito bem trabalhar em silêncio, sem alarmar a opinião pública, o Centro de Estudos Corporativos. A actividade desta instituição, que funciona junto do Ministério das Corporações, constitui já uma esperança que alenta o entusiasmo dos trabalhadores portugueses e prepara, certamente, melhor futuro para a vida da Nação.

Brinde CIDLA

Para comemorar a inauguração das novas instalações de **GAZCIDLA**, em Lisboa, a **CIDLA** oferece até 31 de Dezembro:

10% DE DESCONTO NA APARELHAGEM VENDIDA NA SUA ORGANIZAÇÃO

13 kgs. DE GAZCIDLA (UMA GARRAFA) AOS NOVOS E ANTIGOS CONSUMIDORES, que comprem aparelhagem segundo excepcionais condições, que o **DEPOSITÁRIO** em **BARCELLOS**, **ANTÓNIO A. DA ROCHA PORTELA** lhes informará.

Instale GAZCIDLA, aproveitando esta oportunidade.
GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, mais outro grande êxito de Eddie Constantine:

Ela é de gritos

A acção desenrola-se nos centros cosmopolitas de casabranca. Os punhos de aço de Eddie resolvem todos os problemas a bem da justiça.

No programa o Jornal Paramount.

No próximo domingo, às 14,30, às 17 e às 21,30, o melhor filme português de todos os tempos:

O Dinheiro dos Pobres

Com Vasco Santana, António Silva, Isabel de Castro, Maria Brandão, Gabriel Pais, Carlos Wallenstein, Artur Semedo, Emílio Correia, etc.

Todos estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia «OLIVEIRA», na Avenida Comb. da G. Guerra.

Companhia Vasco Santana

É já no próximo sábado, 29, que esta Companhia vem dar um único espectáculo no Cine Teatro Gil Vicente, com a comédia de maior êxito de 1956:

DAQUI FALA O MORTO

Fazem parte do elenco os apreciáveis actores: Vasco Santana, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Irene Isidro, Carlos Aíves, Henrique Santos, Maria Schulze e Ruy de Carvalho.

Deve ser uma casa cheia não só pela peça, mas também porque já há muito que nos não visita uma tão boa organização teatral.

O espectáculo é para maiores de 15 anos de idade.

ALUGAM-SE

2 Salas para escritório. R. Infante D. Henrique, 44

O MELHOR CAFÉ É O d'A Cafezeira de Barcelos

Campanha do Natal

A Juventude Operária Católica de Barcelos, convida todos os operários e o público em geral, a assistirem a uma Assembleia Familiar que se realiza no Círculo Católico de Operários no dia 1 de Janeiro próximo.

Além dos temas a apresentar pelos representantes dos diversos organismos operários, haverá um acto de variedades em que colaborará um bem organizado conjunto instrumental.

—(—

Vitória Sport Clube

No próximo dia 1 de Janeiro, esta simpática colectividade barcelinense, comemora o XVI aniversário da sua fundação.

Do programa da comemoração fazem parte, entre outros números:

De manhã—Concentração na Sede Social de todos os representantes das Colectividades e Grupos Recreativos, com os seus estandartes, convidados que depois desfilarão em cortejo para a Igreja de Barcelinhos onde, às 10 horas, será celebrada Missa por alma de todos os atletas, associados e benfeitores falecidos.

Às 11,30 horas—Grande prova de corta-mato em que será disputada, individualmente a taça «Amigos do Vitória» e três medalhas.

A meta será localizada no Largo Guilherme Gomes Fernandes e estão já inscritos muitos concorrentes.

De tarde—Grande festival de patinagem, no Parque da Cidade, com início às 15 horas, e em seguida desafio de oquei em patins entre as equipas de juniores e seniores do Vitória Sport Clube para disputa do valioso troféu «Alfredo Saramago de Oliveira», homenagem de todos os atletas ao seu Treinador.

Missas do Galo

Nas igrejas Matriz, Santo António, Misericórdia e Recolhimento do Menino Deus e na capela da Casa de Santa Maria, realizaram-se, com grande afluência de fiéis, as tradicionais missas do Galo.

A missa na Igreja Matriz, a que assistiu elevado número de fiéis, foi celebrada pelo Rev. Prior de Barcelos que, no momento próprio, pronunciou uma eloquente alocução sobre o Natal de Jesus e saudou todos os paroquianos a quem desejou festas alegres e felizes e um novo ano cheio de felicidades.

No final da missa deu o Menino Jesus a beijar.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

FALECIMENTOS

D. Joana Gomes de Sousa

Na freguesia de Vilar de Figos, no passado dia 15 do corrente, faleceu a Snr.^a D. Joana Gomes de Sousa, solteira, de 79 anos.

A saudosa extinta era irmã dos nossos prezados amigos Srs. Avelino Gomes de Sousa, comerciante da nossa praça, José Gomes de Sousa, proprietário e Joaquim Gomes de Sousa, comerciante na cidade de Braga.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no pretérito dia 17.

D. Alcina Pereira Arantes

Na passada quinta-feira, dia 20 do corrente, faleceu na sua residência, sita à Rua D. Diogo Pinheiro, a Snr.^a D. Alcina Pereira Arantes, que contava apenas 30 anos de idade.

Era casada com o nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes da Cunha Arantes; filha do Snr. Daniel Pereira, já falecido e da Senhora D. Teresa Gomes; irmã das Snr.^{as} D. Maria Emília, D. Rosa e D. Fernanda Gomes Pereira e do Snr. António Gomes Pereira e cunhada das Snr.^{as} D. Maria Emília e D. Maria Júlia Fernandes Arantes e dos Srs. José, António e Cândido Fernandes Arantes e José Augusto da Silva.

O seu funeral, da sua residência para o cemitério municipal, efectuou-se na tarde da última sexta-feira, levando a chave do caixão o Snr. Francisco da Cunha Arantes, comerciante em Balugães e tio da extinta.

Anselmo da Silva

Na sua residência, na Rua Miguel Bombarda, faleceu no dia 21 do corrente, o nosso amigo Sr. Anselmo da Silva, viúvo, de 67 anos de idade.

Era pai das Snr.^{as} D. Maria da Conceição, D. Maria da Glória, D. Maria Belmira e D. Ana Fernandes da Silva e sogro dos Senhores Domingos Vieira, António Gonçalves Teixeira e António Correia Gomes.

O funeral realizou-se na tarde de sábado e levou a chave do caixão o seu genro Sr. António Gonçalves Teixeira.

Jornal de Barcelos, a todas as famílias enlutadas, envia as suas sentidas condolências.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ANO NOVO

NOZES, AVELÃS, MEL PURO, FRUTOS DOCES e CRISTALIZADOS.

Vinhos finos e Espumantes naturais das melhores marcas.

TEM GRANDE SORTIDO

A Cafezeira de Barcelos

IMPRENSA

Correio do Vouga

Completo 26 anos de vida jornalística—vida de apostolado ao serviço do Bem—o nosso prezado colega «Correio do Vouga», superiormente orientado por M. Caetano Fidalgo.

Servido por uma pléiade de colaboradores muito distintos insere, semanalmente, uma crónica muito terna e curiosa do Ex.^{mo} Rev.^{mo} Senhor Arcebispo-bispo de Aveiro que em muito valoriza o jornal.

Ao simpático colega apresentamos efusivas saudações.

Diário Ilustrado

Iniciou, em Lisboa, sob a orientação e direcção do Sr. Dr. Carlos Branco, a sua publicação o jornal «Diário Ilustrado».

O brilhante vespertino destina-se a ocupar um lugar de relevo na imprensa portuguesa. Apresentamos-lhe as melhores saudações.

Aurora do Lima

Completo mais um ano de vida o nosso prezado confrade «Aurora do Lima», de Viana do Castelo, dirigido superiormente pelo ilustre Filipe Fernandes.

QUINTA

Compra-se por cerca de 250 contos.

Indicar todos os detalhes a J. Costa.

Rua do Ameal, 1005 PORTO

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8458

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

ALUGA-SE

Uma pequena quinta com boa casa de habitação, próximo desta cidade.

Informa o Snr. Filipe Costa, em frente à Casa Tomás.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referências

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º : Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26 706-Porto : Telef. 35313-Lisboa



NOTA DA QUINZENA

Senhora da Franqueira

A imagem peregrina da Padroeira de Barcelos desceu do seu solar, no passado dia 8, a fim de iniciar a visita a todas as freguesias do concelho. Não sabemos de quem partiu a ideia, mas achamo-la admirável. Será, sem dúvida, a melhor preparação para as festas do 4.º centenário da Confraria. A presença da Senhora da Franqueira, em cada igreja paroquial, durante uma semana, será, só por si, uma bênção.

As preces fervorosas, os cânticos entusiásticos, as lágrimas suplicantes, os olhares ternos dos devotos da Senhora farão descer uma chuva de graças sobre todas as paróquias do arcepiestado. Vão ser oito dias de piedade mariana que é preciso viver intensamente.

Na circular enviada aos Revs. Párocos,

assinada pelos Revs. Arcipreste-substituto e Ministro do Culto da Confraria, recomenda-se que sejam reduzidas ao mínimo as manifestações profanas. Permitimo-nos discordar. O nosso modo de pensar, a este respeito, é este: achamos que tais manifestações deviam ser absolutamente banidas. Entusiasmo, aclamações, piedade, devoção, cânticos, orações, pregação, isso sim. Arraiais, foguetes, barulho, para quê? Gastar dinheiro à toa, queimar notas em estoiros, talvez encher os bolsos, com as esmolas dos crentes, àqueles que fazem profissão de descrença, não está certo.

Já começou a peregrinação da Senhora. Já se gastaram alguns centos em foguetes. Continui a Senhora a esperançosa peregrinação, mas o dinheiro que há-de gastar-se em fogo encaminhe-se antes para as necessidades da Franqueira.

Gilmonde, 23

Tríduo — Como estava anunciado, realizou-se aqui o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Tudo decorreu com a melhor ordem, piedade e oração.

As práticas do douto Professor do Seminário de Braga, Rev. Doutor Carvalho Arieiro, calaram fundamente em todos os que o ouviram. Não admira que as confissões fossem numerosas e as comunhões cheias de fervor. A Hora Santa, no sábado à noite, foi uma verdadeira apoteose a Jesus-Hóstia. Cantou-se com todo o entusiasmo e rezou-se com a maior devoção. As nossas preces eram, dum modo especial, pelos nossos irmãos da Hungria.

No domingo, além da missa da comunhão geral, com prática alusiva, houve missa solene e, à tarde, terço e sermão, tendo-se feito ouvir, como aliás nos outros dias, o grupo coral da JACF., sob a direcção do jácista Manuel Jardim dos Santos.

Visita — A apresentar cumprimentos de felicitações ao nosso Rev. Pároco, pelo seu aniversário natalício, esteve aqui o Rev. Cônego António de Castro Mouta Reis, ilustre Reitor do Seminário Conciliar.

Baptizado — Com o nome de José Manuel, recebeu o santo baptismo um filhinho de Joaquim Pinheiro Campos e Ana Fernandes.

Natal — Na forma dos anos transactos, realizou-se, na igreja paroquial, a novena do Menino Jesus, que tem sido muito concorrida.

Vila Seca 23

Consoada dos Pobres — Mais um Natal vamos comemorar. É uma festa das mais alegres do ano, em que se verifica a reunião da família que, durante o ano, se encontra muitas vezes dispersa. Por mais humilde que seja um lar, nesse dia sente-se alegria, sobretudo à volta da Mesa da Ceia dessa noite misteriosa. É também a festa da recordação dos entes distantes e da caridade pelos que nada têm.

Neste pormenor, Vila Seca é feliz porque tem filhos ilustres que, lá longe, em terras de Santa Cruz, ao comemorarem o nascimento d'Aquele que tanto sofreu pela Humanidade, fazem desta quadra uma data de fraternidade e, saindo fora do seu mundo, que é a Família que os rodeia, concorrem para que os pobres seus irmãos, menos favorecidos pela fortuna, possam ter no seu lar um pouco, que seja, do seu grande conforto. E, assim, como em anos anteriores, têm chegado uns milhares de escudos que estão a ser distribuídos pelos nossos pobrezinhos. Bem hajam essas pessoas que sabem aproveitar em vida o dinheiro, tornando-o útil através de obras prestimosas de caridade a favor daqueles desprotegidos da sorte, dos infelizes que nada têm, para fazer felizes as festas do Natal. Que o seu exemplo encontre imitadores em tantos outros que podem.

Novena do Natal — Prossegue a novena preparatória para a grande festa do Natal que é o enlevo de todos. Todos os dias a Igreja regista uma enchente de fiéis que cantam, com entusiasmo, os cânticos do costume, sempre lindos e

cheios de simbolismo cristão. Tem sido muito elevado o número das pessoas que procuram, diariamente, o contraveneno para as suas faltas, na sagrada comunhão, dando, deste modo, mais piedade e fervor a estes actos religiosos que precedem a comemoração do nascimento do Deus Menino.

Não admira, pois, que seja grande o entusiasmo e interesse postos à prova nesta Novena que vai terminar com a festa litúrgica do dia 25 de Dezembro.

Escolas — Terminaram as obras de arranjo do recinto das Escolas Novas. A parede de vedação, feita na parte interior e, ainda, os passeios do caminho da frente e do terreno destinado ao recreio das crianças, deram mais asseio ao local.

Ficou uma obra linda, mas carinha... É mais um benefício que a freguesia deve ao Snr. João Gomes Lobarinhas e esposa Senhora D. Amélia Ferreira Lobarinhas.

Teatro — O Grupo Recreativo da freguesia voltou a exhibir-se, hoje, com um espectáculo muito bom. Registou-se muita assistência que não regateou os calorosos aplausos aos executantes. No próximo domingo terá lugar mais um espectáculo.

Vários noticiós — Numa Casa de Saúde, do Porto, foi operado José António da Silva Leonor.

— Recebeu a Ordem de Subdiácono, no Seminário Conciliar, o seminarista Adelino Eiras Lobarinhas.

— Cumprimos, na nossa residência, os revs. P.º João Pereira Linhares, de Gamil e P.º Manuel de Sá, de Carvalho.

— Em substituição do nosso reverendo Pároco, que passou as festas com sua família, em S. Miguel de Seide, esteve cá o rev. Padre António Carvalho Mariz, da vizinha freguesia de Cristelo, e muito digno Prefeito do Seminário Conciliar de Braga.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Estou completamente salvo

Para Salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Mercearia «Santo António»

(Próxima à Igreja de Santo António)

DE

JOÃO MACHADO DA SILVA

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIA FINA

ANEXO: Secção de Bar

O proprietário convida o Ex.º Público a fazer uma visita a este novo estabelecimento, onde será bem servido.

deira? Apareça um benemérito e ela vem.

Doença — Lavra uma epidemia de sarampo entre as crianças das escolas. Já são muitas as atingidas.

Baptismo — Foi purificada nas águas do baptismo, a 16 deste mês, uma filhinha de Manuel Azevedo Ferreira e de Alexandrina Ribeiro Bouça. Recebeu o nome de Laura.

Óbitos — Subiu ao Céu o inocente António Miranda de Araújo, filho dos Snrs. Manuel Fernandes de Araújo e Maria Fernandes Miranda; a 21 deste mês, faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, Joaquim Domingos Mariz, de 66 anos de idade, cujo funeral teve grande acompanhamento. Depois dos officios que se realizaram na nossa Igreja, seguiu para o cemitério local onde foi sepultado. A toda a família, especialmente ao Snr. P.º António Carvalho Mariz, os nossos pêsames.

rendo Pároco, numa adequada alocação, referiu-se à grandeza do acto que iam realizar. E, terminada a apreciada prática, aqueles corações puros tornaram-se moradas do Deus do amor, enquanto se cantava:

Somos pombas de asas brancas
De asas brancas sem labéu,
E buscamos as alturas
Que o nosso ninho é o Céu,
Mas ao Céu para lá chegar
É preciso comungar.

Que Jesus seja sempre o seu único amor, a única vida, a única felicidade.

Baptizados — Com o nome de Manuel Alberto, recebeu a graça do Baptismo um filho de Manuel Gomes de Sá e de Laurinda Rosa Correia, e, com o nome de José, teve a mesma graça um filho de José Oliveira Pires e de Arminda Alves Miranda.

Novena do Menino — Tem decorrido animada a novena preparatória para a festa do Nascimento do Redentor.

Passeio da Catequese — As crianças da catequese, acompanhadas das suas catequistas e, ainda, das cantoras, deslocaram-se hoje à vizinha freguesia de Vila Seca, onde assistiram à exibição do drama religioso «Senhora de Fátima» que o Grupo Recreativo daquela freguesia vem apresentando com muita perfeição e inteiro agrado de todos. Foi uma tarde muito alegre que o nosso rev. Pároco proporcionou às nossas crianças.



Capela-mor da Igreja de Gilmonde, completamente restaurada, vendo-se também uma porta do corpo da igreja.

Cristelo, 23

Oferta à Igreja — A expensas do Snr. José Carvalho da Costa, grande proprietário em S. Paulo, foi mandado pintar e dourar o altar de Nossa Senhora de Fátima. É, sem dúvida, um melhoramento que muito vem embelezar a nossa Igreja paroquial. Oxalá mais pessoas generosas apareçam, que sigam o seu belo exemplo.

E já agora que o altar fica novo não seria interessante que se comprasse uma imagem nova e de ma-

Barqueiros, 23

Primeira Comunhão — Integrada na festa da Imaculada, realizou-se, nesta freguesia, no dia 8, a primeira comunhão das crianças. Resultou numa festa muito simples, mas cheia de beleza espiritual e unção religiosa. Durante a santa missa, todas aquelas ditosas crianças, que iam receber em seus corações o bom Jesus, se mostraram com respeito e eram assistidas das suas zelosas catequistas. Aproximando-se o momento mais tocante, o nosso reve-

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Parece-nos que deve agradecer às nossas leitoras a receita destas «empadinhas» que reúnem as três virtudes — boas, bonitas e baratas. — Prepara-se uma massa com farinha (proporcional à quantidade de empadinhas que se deseja) água de cozer batatas (pode substituir-se por leite), uma colher de chá de vinagre e outra de bicarbonato de sódio. Estando tudo bem ligado, estende-se a massa com o rolo até ficar bem fina, colocam-se em cima montinhos de picado de carnes, dobra-se sobre eles a massa e corta-se como para pastéis de chila. Estas empadinhas vão ao forno em tabuleiro untado de manteiga, durante uns 20 minutos. Servem-se acompanhados de qualquer verdura.

Para tornar o picado mais saboroso, junta-se-lhe uma salsicha e uma pitada de raspa noz moscada.

Da educação

Deparou-se-nos, por acaso, um excerto dum discurso de Salazar, proferido há já alguns bons pares de anos, e achamos tão actuais, tão oportunas essas palavras que não resistimos a transcrever um bocadinho para que as nossas leitoras meditem um pouco sobre elas: «... As mães, o colégio, a escola, que há quarenta anos punham todo o seu empenho em criar, mimosos débeis, ao abrigo de todas as dificuldades, os futuros cidadãos, formariam hoje homens infinitamente desgraçados.

Tantas vezes ouvi dizer a mães carinhosíssimas, sem poder conter a sua felicidade:

— «Graças a Deus, o meu filho não precisa de trabalhar».

Dar-se-á o caso de os educadores, Senhoras, para que para eles trabalhassem os filhos das outras mães?»

Da profilaxia

Se as circunstâncias da sua vida, estimada leitora, a obrigam a permanecer horas seguidas debruçada sobre o trabalho — escrever, bordar, etc. — deve adquirir o hábito de praticar alguns exercícios de ginástica respiratória, sempre que acabe o trabalho.

Noite...

Por Maria

O candeeiro espalhou a sua claridade fria no quarto. Ele olhou os objectos de

trabalho, olhou o livro, olhou o caderno de apontamentos. Olhou e sacudiu a cabeça, num gesto negativo em que ressaltava qualquer coisa como tédio, ou desdém. Voltou-lhes costas e abriu a janela. Na sua frente, escuridão e silêncio.

Para ali ficou, tempos sem conta. A janela projectava um rectângulo de luz no maciço negro que se desdobrava — ou fechava — ante os olhos.

Noite! A noite...

Daquela seio impenetrável para os olhos, subia o som, delido na distância, duns tamancos pelo caminho; vibrava a música monótona e apagada do trilar de insectos. Tudo se casava em silêncio e negrume.

Ah! Mas... que melopeia é aquela que vem dali de baixo? Ele atenta, prescruta naquela direcção e, ao seu ouvido apurado, chega, com certa nitidez, o som de vozes que rezam. É o terço, ali no casebre do Ferreira — um casebre que abriga o bandozinho dos oito filhos, o mais velho de 9 anos, e o mais novo a gozar esta regalia só por mais uns meses: é matemático — em cada ano um filho; um casebre que abriga uma família em que o chefe vai para as tabernas e tem amores ilícitos; um casebre que abriga uma mãe que tem só dois braços para manter um rancho de filhos e aquele corpo, quebrado pelo cansaço, para aguentar os maus tratos do homem que foi, em tempos, o depositário da sua esperança, da sua confiança, do seu afecto. (Como isso lhe deve parecer mentira, agora!)

Está escuro, muito escuro, não se divisa o casebre, mas as vozes desfiam o terço e cavam a massa compacta da escuridão.

Noite! Mas, onde está a noite? Dentro ou fora?

Ele vê-se sozinho, desorientado, sem perceber de bússolas nem de nortes. Sente-se suspenso nesta sombra a esconder a vida, que, afinal, continua sob as suas asas.

Suspenso... sim, pelo menos, já se sente suspenso, já não tem os pés agarrados ao chão. Agora, precisa de impulso. O impulso, meu Deus!, qual será? Levá-lo-á da sombra para a Luz? Ah! a vontade, a vontade, por que não se impõe, por que não governa, por que não determina?

Suspenso... Para onde entenderá a mão, numa resolução decisiva?

Na noite, na noite negra e funda, ficou metido no silên-

(Continua na página 3)

VIRGEM PEREGRINA

Em tarde fria e cinzenta, sob ameaça constante de chuva, despediu-se de Milhazes a Virgem Peregrina. O cortejo, como já é costume, formou-se com os homens à frente e as mulheres atrás do andor. Chegados ao limite da freguesia, a veneranda Imagem passou para o fim do préstito, para finalmente se despedir de todos, caminhando entre alas de povo. Momento comovente.

Entre cânticos e orações, viam-se chorar muitos dos assistentes. Dá-se o encontro, faz-se a entrega e o andor, já aos ombros dos homens de Gilmonde, volta-se para o povo de Milhazes, que canta o adeus à Virgem. Cena enternecedora.

Milhazes, despede-se em lágrimas!

No entanto do outro lado, estrugem palmas, muitas palmas e ouvem-se vivas. Sublime confusão. Uns choram, e copiosamente, outros alegram-se e cantam hinos de boas vindas!

A Virgem Peregrina continua a romagem, agora na freguesia de Gilmonde, que, ao entrar a Senhora em sua terra, queima diversas girândolas.

O cortejo caminha sobre um só tapete, que vai desde o limite de Milhazes, até à Igreja paroquial, com única interrupção, na estrada nacional. A avenida, que vai do Cruzeiro à Igreja ostentava uma interessante ornamentação e nessa parte do percurso o tapete florido é trabalho de fino gosto, feito pelos rapazes da freguesia. A juventude de Gilmonde evidenciou a sua presença. Mas os homens, os homens bons da freguesia, também colaboraram brilhantemente.

Todos rezavam e cantavam, numa só voz, louvores à Virgem, nossa Mãe e Padroeira.

No próximo domingo, a Virgem Peregrina continua a sua romagem triunfal e segue para Fornelos, a cujo limite chegará cerca das 16 horas. Fornelos manterá o brilhantismo sempre crescente da recepção à Senhora da Franqueira.

Em algumas freguesias do sul do concelho, apesar de ainda demorar algumas semanas a visita da Senhora, já se formam comissões de recepção.

Estudantes Universitários

Já se encontram entre nós, em gozo de férias, os estudantes barcelenses que estão a frequentar as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

O drama da nação Húngara

A luta na Hungria continua...

«O espírito de resistência da nação húngara está intacto e há ainda grupos importantes que lutam» segundo informou há dias na Câmara dos Comuns, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, quando abriu o debate sobre a situação da Hungria.

Pelo que lemos nos jornais diários enquanto o mundo civilizado continua, por palavras, a revoltar-se contra as enormes atrocidades cometidas pelos bárbaros asiáticos a grande e triste verdade é que um povo inteiro continua a gemer e a agonizar apenas por querer trabalhar e viver livremente.

Os protestos dos povos livres, os debates da O. N. U. condenando a intervenção soviética na Hungria, têm sido acolhidos pela U. R. S. S. com indiferença e desprezo...

Aos bárbaros e criminosos do Kremlin só a lei da força

os poderá obrigar a parar e a recuar na sua acção selvática e sinistra...

Entretanto o heróico e mártir povo magiar continua a demonstrar a sua grandeza...

Recentemente, as mulheres de Budapeste, mesmo sob a vigilância dos tanques soviéticos, não deixaram de depôr flores, em memória dos seus mortos, mas, como afirmou há dias ao «Diário da Manhã», um húngaro, de passagem por Lisboa, «se o Ocidente não acudir, a Hungria morrerá aos poucos nas mãos dos soldados russos».

Razão tem pois o Cardeal Mindszenty, na sua radiomenagem ao mundo livre, de 3 de Novembro, ao afirmar:

«Somos uma pequena nação. Uma pequena nação sobre a Terra. Mas há uma coisa que possuímos em maior grau que todas as outras nações: não há país algum que, no decurso de uma história milenária, tenha sofrido tanto como nós».

«A Cooperação»

Recebemos os números 3 e 4 da bela revista de cultura e divulgação técnica «A Cooperação», dirigida superiormente por José da Silva Baptista. Apresenta uma colaboração especializada que em muito contribui para colocar esta revista em lugar de relevo e vem preencher, em Portugal, um lugar muito importante dentro dos quadros da cultura nacional.

«UM SONHO»

Para M. B. MATOS

Sonho lindo...

Lembro-o agora à janela do meu quarto

Ao luar.

Sonho de poucos segundos

Cheio de sentimentos bem profundos

Que na verdade,

Podem ser realidade.

«O mar, o mar tão lindo ao sol luzente»

Espelhava só beleza!

Vinha então, ondulando-se a água

Desfazer-se aos meus pés com certeza

Água, mas água já quente...

As águas, as ondas enrolavam-se

E, envoltas em si mesmas

Gigantes no ar,

Alongavam-se no mar

E vinham bramir,

Despedaçar-se

Nos penedos erguidos

E despídos

E nos paredões.»

Talvez realidade:

O coração é um mar

Onde vão desaguar

Rios d'águas vermelhas.

Sonho, mas talvez assim:

Penedos e águas e ondas

Dentro de mim.

Mendes Lacerda